

NOME: BEATRIZ BARREIROS OLIVI

TÍTULO: POLÍTICA E FEMINISMO: ANÁLISE DA INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO FEMININA NA POLÍTICA

AUTORES: MAYSÁ ANDRADE LEMOS SILVEIRA, BEATRIZ BARREIROS OLIVI, BEATRIZ BARREIROS OLIVI, JÉSSICA RIBEIRO RAMOS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: FEMINISMO, MULHER, POLÍTICA, COTAS

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a evolução jurídica e histórica da inserção e participação da mulher na política, estudar a relevância da figura feminina na esfera político-partidária e no fortalecimento do processo democrático brasileiro. A pesquisa foi feita a partir da leitura de livros e artigos científicos que criticam essa situação, realizando-se, ainda, uma análise dos dados das últimas eleições no âmbito estadual nos sites do TSE e do TRE. Foi necessária a compreensão do feminismo, uma ideologia e um movimento que proporcionou a quebra de pré-conceitos estabelecidos pela sociedade patriarcal, e impulsionou o interesse e a participação da mulher em áreas antes não exploradas por elas, como a política. Analisando em esfera mundial, verificou-se que os cargos de Chefe de Estado ou de Governo são raramente ocupados por mulheres. Segundo documento divulgado pela ONU, denominado "As Mulheres do Mundo 2010: Tendências e Estatísticas", em 2009, apenas 14 mulheres no mundo ocupavam estas posições, em 2010 o número saltou para 18 em 192 países pesquisados. O aumento da representatividade da mulher nesses cargos está ocorrendo em marcha lenta. Ademais, a presente pesquisa aborda a questão das ações afirmativas, principalmente, sobre as Cotas Eleitorais (Lei 9.504/1997) que prevê que o total de candidatos registrados por partido ou coligação deveria ser no mínimo, 30% e, no máximo, 70% de candidatos do mesmo gênero, contudo essa ação afirmativa vem se mostrando ineficaz. Segundo IBGE, o estado de Minas Gerais é o 19º estado com maior número de cadeiras ocupadas pelas mulheres na Câmara dos Deputados em 2017, dados que eram superiores em 2014, em que tal Estado ocupava o 15º lugar. Outrossim, desde as eleições de 2006, as candidatas ao cargo de Governador de Minas Gerais não passam de duas por eleição. Com os dados acima transcritos tem-se a notável falta de representatividade da mulher, e com isso o conseqüente mérito da presente pesquisa.